



São Paulo, 7 de abril de 2025

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta aumenta em 14 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março de 2025, as elevações mais importantes ocorreram nas capitais do Sul: Curitiba (3,61%), Florianópolis (3,00%) e Porto Alegre (2,85%). Já as reduções foram observadas no Nordeste: Aracaju (-1,89%), Natal (-1,87%) e João Pessoa (-1,19%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 880,72), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 835,50), por Florianópolis (R\$ 831,92) e Porto Alegre (R\$ 791,64). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 569,48), João Pessoa (R\$ 626,89), Recife (R\$ 627,14) e Salvador (R\$ 633,58).

A comparação dos valores da cesta, entre março de 2024 e março de 2025, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 1,83%, em Porto Alegre, e 9,69%, em Fortaleza.

Nos três primeiros meses do ano, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades pesquisadas, com taxas entre 1,01%, em Porto Alegre, e 8,51%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.398,94** ou 4,87 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 7.229,32 e correspondeu a 4,76 vezes o piso mínimo. Em março de

2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.832,20 ou 4,84 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	880,72	2,35	62,72	127h38m	4,69	8,30
Rio de Janeiro	835,50	2,53	59,50	121h05m	7,14	2,86
Florianópolis	831,92	3,00	59,25	120h34m	2,77	5,15
Porto Alegre	791,64	2,85	56,38	114h44m	1,01	1,83
Campo Grande	788,58	1,89	56,16	114h17m	2,37	8,02
Brasília	782,65	1,34	55,74	113h26m	5,31	4,68
Curitiba	772,83	3,61	55,04	112h00m	4,17	6,15
Vitória	762,94	2,34	54,33	110h34m	2,08	4,61
Goiânia	754,06	1,99	53,70	109h17m	2,94	7,18
Belo Horizonte	744,10	2,49	52,99	107h50m	7,10	4,43
Fortaleza	727,46	2,36	51,81	105h26m	7,97	9,69
Belém	704,90	0,69	50,20	102h10m	5,87	5,60
Natal	636,47	-1,87	45,33	92h14m	3,10	5,14
Salvador	633,58	0,76	45,12	91h49m	8,51	2,17
Recife	627,14	0,29	44,66	90h53m	6,59	5,90
João Pessoa	626,89	-1,19	44,65	90h51m	3,29	7,49
Aracaju	569,48	-1,89	40,56	82h32m	2,78	2,57

Fonte: Conab/DIEESE

2

Cesta x salário mínimo

Em março de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 106 horas e 19 minutos, maior do que o de fevereiro, de 104 horas e 43 minutos. Já em março de 2024, a jornada média foi de 108 horas e 26 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em março de 2025, 52,24% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em fevereiro, 51,46% da renda líquida. Em março de 2024, o percentual ficou em 53,29%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em março de 2025, o preço do **café em pó** subiu em todas as cidades pesquisadas. Os aumentos variaram entre 3,92%, em São Paulo, e 14,48%, em Belém. Em 12 meses, todas as 17 capitais também apresentaram taxas positivas, com destaque para Goiânia (134,38%), Brasília (125,29%) e Vitória (116,28%). Os baixos estoques mundiais influenciaram a alta do café em pó no varejo.
- O preço do **tomate** aumentou em 13 das 17 capitais, entre fevereiro e março de 2025. As maiores taxas foram verificadas nas capitais do Sul: Florianópolis (61,13%), Curitiba (52,13%) e Porto Alegre (49,68%). As quedas foram registradas em Natal (-19,39%), João Pessoa (-18,61%), Recife (-15,89%) e Aracaju (-12,08%). Em 12 meses, o valor do tomate apresentou comportamento de preço diferenciado, com elevação em seis cidades. As variações foram de 3,12%, em Curitiba, a 13,70%, em Belo Horizonte. Houve redução em outros 11 municípios, destacadamente em Porto Alegre (-21,48%) e João Pessoa (-16,96%). A menor oferta da safra de verão explica a elevação de preços na maior parte das cidades.
- O **leite integral** subiu em 10 capitais, com variações entre 0,14%, em Salvador, e 9,05%, em Vitória. O preço ficou estável em Campo Grande e diminuiu em outras seis capitais, com destaque para João Pessoa (-2,28%). Em 12 meses, o leite apresentou elevação em todas as cidades, as maiores em Natal (21,98%), Aracaju (18,18%) e Vitória (16,69%). A entressafra reduziu a oferta e a demanda seguiu firme, por isso a alta do derivado na maior parte das capitais.
- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** baixou em 15 capitais, entre fevereiro e março de 2025. As reduções oscilaram entre -4,18%, em Aracaju, e -0,60%, em São Paulo. As elevações ocorreram em João Pessoa (2,09%) e Recife (0,12%). Em 12 meses, o valor médio do quilo aumentou em todas as cidades, com destaque para as taxas de Fortaleza (29,44%), São Paulo (28,17%) e Brasília

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(27,31%). A maior oferta interna de carne, apesar da resistência dos produtores em reduzir o preço, resultou em queda de valor na maior parte das capitais brasileiras.

- Em março de 2025, o preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 15 das 17 cidades, com variações entre -7,21%, em Fortaleza, e -0,17%, em Porto Alegre. As altas ocorreram em São Paulo (4,65%) e Florianópolis (2,12%). Já em 12 meses, 14 cidades tiveram retração do preço médio. As maiores quedas foram registradas em Goiânia (-10,30%), Porto Alegre (-8,83%) e Recife (-8,58%). Os aumentos acumulados ocorreram em São Paulo (4,11%), Salvador (3,58%) e Campo Grande (2,21%). A queda do preço do arroz importado e a maior oferta reduziram as cotações do grão.
- O preço do **óleo de soja** baixou em 13 capitais. As reduções oscilaram entre -6,17%, em Fortaleza, e -0,25%, em Vitória. A maior alta ocorreu em Campo Grande (1,16%). Em 12 meses, o valor médio do óleo de soja acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 24,90%, em Recife, e 41,82%, em Campo Grande. A perspectiva de uma safra positiva explica a queda de preços do óleo no varejo, apesar da forte demanda pelo produto bruto, tanto para o setor alimentício quanto para a indústria de biocombustíveis.

São Paulo

Em março de 2025, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades pesquisadas, chegando a R\$ 880,72, aumento de 2,35% em relação a fevereiro. Na comparação com março de 2024, o preço subiu 8,30% e acumulou alta de 4,69% nos três primeiros meses do ano.

Entre fevereiro e março de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: tomate (25,91%), açúcar refinado (9,71%), feijão carioca (6,24%), arroz branco agulhinha (4,65%), café em pó (3,92%), farinha de trigo (0,44%) e manteiga (0,27%). Outros seis bens apresentaram redução de valor médio:



batata (-3,09%), leite integral (-1,73%), banana (-1,65%), óleo de soja (-1,63%), carne bovina de primeira (-0,60%) e pão francês (-0,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em 10 dos 13 produtos da cesta: café em pó (50,75%), óleo de soja (32,34%), carne bovina de primeira (28,17%), açúcar refinado (8,28%), manteiga (6,69%), leite integral (6,55%), pão francês (5,25%), tomate (4,23%), arroz agulhinha (4,11%) e farinha de trigo (1,43%). Houve queda nos acumulados da batata (-30,48%), do feijão cariocinha (-16,86%) e da banana (-7,77%).

Em março de 2025, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 127 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em fevereiro, quando precisou de 124 horas e 43 minutos. Em março de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, foram necessárias 126 horas e 43 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2025, 62,72% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em fevereiro, o percentual gasto foi de 61,28%. Já em março de 2024, o trabalhador comprometia 62,27% da renda líquida.